

## Moção 71

# ***Moção por uma Agenda Económica Transformadora***

### **I. Preâmbulo**

Portugal é um país de paradoxos persistentes. Somos uma das economias mais desiguais da União Europeia. Com um coeficiente de Gini acima da média comunitária, exportamos talento à falta de condições, e há regiões, famílias e gerações inteiras que ficam sistematicamente para trás. Crescemos, mas esse crescimento não chega a todos. A produtividade está estagnada, os salários reais continuam entre os mais baixos da Europa Ocidental, e o peso da habitação, da energia e dos bens essenciais corrói o poder de compra das famílias trabalhadoras.

Durante demasiado tempo, a narrativa económica em Portugal foi dominada por uma direita que confundiu austeridade com responsabilidade, mercado com mérito, e corte de despesa em serviços públicos com gestão eficiente. A esquerda respondeu, com justiça, com dignidade, com causas sociais essenciais, mas raramente com um projeto económico que complemente, que seja quantificado e verificável. O resultado é conhecido: a direita ocupa o espaço do "realismo" por defeito, não por mérito. E a cidadania, sem uma alternativa credível e concreta, desconfia.

O LIVRE tem alavancado um crescimento eleitoral consistente. Esse crescimento é motivo de orgulho e de responsabilidade acrescida. Mas crescer em votos e em representação parlamentar não é suficiente. Para sermos um partido de governo, de construção real, de transformação duradoura, precisamos de mais do que valores: Precisamos de um projeto económico à altura da nossa ambição e da urgência dos problemas que o país enfrenta.

### **II. Diagnóstico**

O debate económico em Portugal sofre de três males estruturais que esta moção pretende endereçar.

#### **1. A esquerda abandonou o terreno dos números**

As forças progressistas apresentam medidas justas e necessárias, mas raramente as acompanham de estimativas de impacto, modelos de financiamento ou análises de custo-benefício rigorosas. Isso cria uma perceção, amplamente explorada pela direita e pelos seus aliados mediáticos, de que a esquerda é boa em causas sociais mas não sabe falar de economia. Esta perceção é falsa, mas politicamente eficaz. É urgente contrariá-la com factos, com dados e com propostas.

#### **2. Ter um programa eleitoral não é o mesmo que ter uma agenda económica**

O LIVRE tem um programa eleitoral com medidas económicas. Esse programa é um ponto de partida mas é apenas isso. Um programa eleitoral é um documento de posicionamento político, elaborado sob pressão de tempo e pensado para ciclos eleitorais. Uma agenda económica transformadora é outra coisa: é um documento de fundo, construído com rigor técnico e participação alargada, que define com precisão o modelo de desenvolvimento que o partido propõe para o país, com metas, fases de implementação, impactos esperados e formas de financiamento. Portugal merece esse esforço. O LIVRE está em condições de o fazer.

#### **3. O debate económico está fragmentado e fechado**

Economistas, sindicatos, patronais, organizações da sociedade civil e cidadãos comuns raramente partilham a mesma mesa com o mesmo propósito. O resultado é uma política económica feita de compromissos parciais,

influenciada por quem tem mais acesso ao poder, sem visão de conjunto e sem envolvimento democrático real. O LIVRE pode romper com este modelo, construindo um processo de debate aberto, plural e rigoroso que resulte num projeto económico genuinamente participado.

### **III. Objetivos Políticos**

Esta moção tem três objetivos políticos centrais, que se reforçam mutuamente:

#### **Afirmar o LIVRE como partido de governo e de transformação**

Não basta ser um partido de oposição construtiva, de qualidade ou de causas justas. O LIVRE tem de demonstrar que tem algo mais além de uma visão para o país e propostas para o país, Esta agenda é a mostra de coragem para dizer com clareza o que faria se governasse. Isso exige um projeto económico de fundo, não uma lista de medidas, mas um modelo coerente de desenvolvimento que mostre como queremos que Portugal seja daqui a dez, quinze ou vinte anos, para poder assim abordar assuntos chave no nosso projeto político, como o combate as desigualdades, o aumento dos salários e consequente melhoria das condições de vida, o desenvolvimento de uma economia assente nos setores de alto valor acrescentado e a concretização de uma economia sustentável ecologicamente.

#### **Disputar o debate económico (e ganhá-lo)**

A ideia de que a direita é mais competente em matéria económica é um mito construído politicamente, mas é um mito com verdadeiras consequências eleitorais. A esquerda que abandona o debate dos números entrega à direita o poder de definir o que é possível, o que é responsável e o que é razoável. O LIVRE não pode aceitar esse abandono. Disputar o terreno económico com rigor, com dados e com proposta alternativa é uma obrigação política, e é também uma oportunidade de diferenciação real no panorama da esquerda no nosso país .

#### **Aprofundar a democracia interna e a coesão do partido**

Uma agenda económica construída com os membros e apoiantes é uma agenda com legitimidade política sólida. Este processo deixa de ser apenas uma consulta formal e passa também a ser uma oportunidade de reforçar os laços entre as estruturas territoriais do LIVRE, de mobilizar energia militante em torno de um projeto concreto e de mostrar à cidadania que o LIVRE pratica aquilo que defende: democracia real, participação genuína e decisões coletivas.

### **IV. O Que Esta Moção Propõe**

Esta moção propõe que o LIVRE lance um processo estruturado de construção de uma Agenda Económica Transformadora para Portugal. Um projeto simultaneamente participativo, tecnicamente fundamentado e politicamente corajoso, assente em três pilares:

#### **Pilar 1 — Consulta Técnica Alargada**

O LIVRE convida economistas, investigadores, representantes sindicais, organizações patronais e organizações da sociedade civil a contribuir para um diagnóstico partilhado e para a avaliação de propostas concretas. Esta consulta não é uma negociação nem uma cedência de soberania programática, o partido mantém plena autonomia sobre as suas posições políticas. É, antes, um exercício de rigor intelectual e de abertura ao melhor pensamento disponível sobre os desafios estruturais do país: crescimento económico inclusivo, reindustrialização, transição ecológica, mercado de trabalho, habitação, sistema fiscal, descentralização da economia e proteção social.

**Pilar 2 — Participação Democrática Interna**

Em conformidade com os planos de atividades do partido tanto a nível nacional como a nível local, os membros e apoiantes do partido são chamados a participar ativamente neste processo, através de sessões de debate territoriais, consultas temáticas e dos mecanismos de participação já existentes. São os membros e apoiantes quem deve definir as prioridades e a orientação política do projeto económico do partido. A consulta técnica informa, mas não substitui a decisão política democrática. Este processo deve ser organizado de forma a garantir participação efetiva de todo o território nacional, incluindo a diáspora.

**Pilar 3 — Um Programa Económico Público e Verificável**

O resultado deste processo deve ser um documento programático que o LIVRE apresente à cidadania, com propostas concretas acompanhadas de estimativas de impacto económico, custos e receitas para o erário público, efeitos projetados sobre o emprego, as desigualdades, impacto no interior do país, a qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental. Um documento que possa ser debatido, escrutinado e comparado com as propostas de outros partidos. Que mostre, com total objetividade, qual é o projeto do LIVRE para o país, não apenas em intenção, mas em construção.

**V. Deliberação**

Considerando tudo o exposto, esta moção propõe ao XVII Congresso do LIVRE:

- O lançamento de um processo estruturado de construção de uma Agenda Económica e Social Transformadora para Portugal, a ser coordenado pelos órgãos competentes do partido, com calendário e etapas definidas;
- A realização de uma consulta técnica alargada a economistas, investigadores, representantes sindicais, associações empresariais e organizações da sociedade civil, com o objetivo de informar tecnicamente as propostas do partido;
- A promoção de sessões de participação abertas a membros e apoiantes do LIVRE em todo o território nacional e na diáspora, em conformidade com os planos de atividades do partido, garantindo que são os militantes a definir as prioridades e a orientação política da agenda;
- A elaboração de um programa económico público e verificável, com propostas concretas acompanhadas de estimativas de impacto sobre o crescimento, o emprego, as desigualdades, a qualidade de vida ou a descentralização da economia, bem como os respetivos custos e receitas para o erário público, entre outros dados relevantes para as necessidades da economia nacional e do Estado;
- A apresentação pública deste programa económico à cidadania, afirmando o LIVRE como partido de governo, de construção e de transformação real de todo o país.

*Sintra, 12 de Julho de 2026*

**Proponentes**

- Matias Feijoo
- Bárbara Ribeiro

**Subscritores**

- Márcio Sousa
- Paulo Muacho
- Carlos M.G.L. Teixeira